
Artigos

IDENTIFICANDO TALENTOS, ASPIRAÇÕES PROFISSIONAIS E PESSOAS MAIS ADMIRADAS POR ESTUDANTES

*Eunice M. L. Soriano de Alencar¹
Universidade Católica de Brasília
John F. Feldhusen²
Purdue University, EUA
Brian French³
Purdue University, EUA*

Resumo

Foi objetivo do estudo identificar talentos que estudantes atribuem a si mesmos, profissões que aspiram exercer, pessoas que mais admiram e participação em atividades ou cursos relacionados aos seus talentos. A amostra foi constituída por 111 estudantes de uma cidade satélite do Distrito Federal, os quais responderam ao instrumento “Meus Talentos”, do terceiro autor. Esportes, teatro, redação/poesia, matemática, computação foram as áreas em que um maior número de alunos se consideraram talentosos, sendo esportes e artes as mais representadas nas atividades ou cursos relacionados a seus talentos dos quais participaram. Por outro lado, um maior número desses estudantes aspiravam exercer profissões relativas às artes, ciências médicas, ciências, engenharia e direito. Embora o pai e a mãe tenham sido apontados por maior número de estudantes como as pessoas que mais admiravam, na maior parte dos casos não se constituíram como modelos para a escolha profissional.

Palavras-chave: talento, aspirações profissionais, atividades extra-curriculares.

IDENTIFYING TALENTS, CAREER ASPIRATIONS AND PEOPLE MOST ADMIRED AMONG STUDENTS

Abstract

The purpose of the study was to identify the talents students attribute to themselves, areas they hope to pursue careers, people they admire and activities related to their talents that they have participated in. One hundred and eleven students from a satellite city from the Federal District, responded to the questionnaire “My Talents”, constructed by the third author. Sports, drama, writing/poetry, mathematics, and computers were their major areas of talent, while sports and arts were the activities or courses participants reported being more frequently involved in related to their talent strengths. The major areas in which they hope to pursue careers were in the arts, medical sciences, science, engineering and law. Although father and mother were named more frequently as the people they admire most, in the majority of cases parents were not the models for their career aspirations.

Keywords: talent, career aspirations, extra-curricular activities.

INTRODUÇÃO

O termo “talento” tem sido utilizado para se referir a uma habilidade específica em um domínio da atividade humana, como artes plásticas, música, matemática, literatura, ciências ou esportes, como tênis, voleibol ou natação. Em pessoas jovens, o talento encontra-se em um estado incipiente, ao passo que, no adulto, após anos de treinamento, o talento se traduz em uma performance competente em alguma atividade humana. Dentre os

muitos indivíduos talentosos, alguns poucos se tornam reconhecidamente gênios criativos.

Nota-se que uma diferenciação tem sido feita por alguns autores, como Reis (1998) e Gagné (2000), entre superdotação e talento, embora seja freqüente a utilização dos dois termos como sinônimos (Colangelo, Assouline & Ambroson, 1995; Feldhusen, 1995; Wagner, 2003). Ademais, é comum os termos “superdotado” ou

¹ *Livre Docente da Universidade Católica de Brasília*

² *Professor emérito da Purdue University, EUA*

³ *Professor assistente da Purdue University, EUA*

“superdotação” serem utilizados para se referir àqueles indivíduos que têm alto potencial intelectual, notadamente alta inteligência. Entretanto, tanto os talentos como a superdotação desenvolvem por meio da interação entre predisposição genética e uma variedade de influências externas, incluindo especialmente a família, professores e colegas e o ambiente cultural onde o indivíduo vive.

Estudos realizados a respeito de fatores que contribuem para o desenvolvimento do talento, como o de Bloom (1985) com uma amostra de profissionais de destaque de três grandes áreas – esportes, ciências e arte, e o de Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1993), com 208 estudantes do Ensino Médio, indicados por seus professores por apresentarem maior potencial para alcançar níveis superiores de proficiência em áreas diversas, como matemática, ciências, música e esportes, apontaram o importante papel de pais e professores no processo de desenvolvimento do talento. As oportunidades propiciadas pela família para o filho se engajar em atividades relacionadas à sua área de interesse, bem como serviços educacionais disponíveis na escola para alunos superdotados e talentosos, muito contribuem para o desenvolvimento de habilidades diversas. Em seu estudo, Csikszentmihalyi e colaboradores observaram, por exemplo, que o meio familiar era um determinante crucial para os adolescentes talentosos se dedicarem à área na qual se destacavam, sendo a motivação dos estudantes profundamente afetada pelo grau de encorajamento e apoio a eles propiciado tanto na família como na escola.

Foi ainda constatado, em pesquisas desenvolvidas por Jin e Feldhusen (2000) e Feldhusen (2001a) a respeito do papel dos pais e avós na identificação e desenvolvimento de talentos, que, embora os pais e avós não tenham sido capazes de estimar com precisão a inteligência de seus filhos e netos, eles puderam contribuir de forma substancial para a identificação de talentos especiais, aptidões e habilidades nos domínios acadêmico, artístico e interpessoal.

Por outro lado, críticas têm sido feitas aos programas para superdotados em vigor em muitos países. Isto por quê estes programas freqüentemente consistem em uma proposta educacional ou atividades de enriquecimento que são as mesmas para todos os alunos selecionados, desconsiderando-se os talentos individuais emergentes. O mais adequado seria o planejamento de uma proposta educacional de forma individualizada, que contemplasse a identificação e desenvolvimento de talentos diversos.

Duas pesquisas realizadas nos Estados Unidos apontaram grandes áreas de talentos que parecem promissoras para a identificação e planejamento de programas especiais para favorecer o seu desenvolvimento. Uma delas foi realizada por Gagné (1993), que sinalizou as seguintes grandes áreas: intelectual, acadêmica, criativa, técnica, sócio-afetiva, artística, física e interpessoal.

Posteriormente, Feldhusen, Wood e Dai (1997) conduziram um estudo similar, tendo encontrado as seguintes áreas principais de talento: acadêmica, esportes, artística, jogos, cognitiva, artes literárias, criativa, pessoal-social e técnica.

Os dois conjuntos apresentam semelhanças e podem ser úteis para a organização de programas para desenvolvimento de talentos diversos. No seu estudo, Feldhusen e colaboradores constataram ainda que estudantes jovens se caracterizaram por apresentar entre 2 e 4 categorias de talentos.

Tem sido reconhecido que os talentos diferem de cultura para cultura (Feldhusen & Goh, 1995). Desta forma, os talentos de estudantes brasileiros podem diferir daqueles mais freqüentemente observados entre alunos norte-americanos, sobre os quais há um maior número de pesquisas. Ademais, a identificação de talentos não tem sido tema focalizado em pesquisas brasileiras. O presente estudo, de caráter exploratório, pretende contribuir nesta direção. O seu objetivo foi identificar talentos que estudantes atribuem a si mesmos bem como as profissões que aspiram exercer, pessoas que mais admiram, com suas respectivas profissões e participação em atividades ou cursos relacionados aos seus talentos.

MÉTODO

Amostra

Participaram do estudo 111 estudantes de escolas de uma cidade satélite do Distrito Federal, com idade variando entre 6 e 19 anos ($M = 11,2$, $DP = 2,3$), sendo 58 do sexo masculino e 53 do sexo feminino. A maior parte dos estudantes cursava da 3ª a 6ª séries ($N = 91$), 3 estavam na 1ª ou 2ª séries do Ensino Fundamental, 7 na 7ª ou 8ª séries, e os demais no Ensino Médio. Dentre os participantes do estudo, 53 participavam do programa para alunos superdotados/talentosos da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Instrumento e procedimento de coleta de dados

Os participantes do estudo responderam ao questionário “Meus Talentos” de autoria do terceiro autor, já utilizado anteriormente em pesquisas na Universidade de Purdue, nos Estados Unidos (Feldhusen, Wood & Dai, 1997). Nesse questionário, constam itens relativos aos talentos que o aluno acredita apresentar, a profissão que espera exercer, a profissão dos pais e dos avós, as pessoas que mais admira e as oportunidades que tem para participar de atividades ou aulas relacionadas aos seus respectivos talentos. O instrumento foi aplicado em sala de aula por um dos professores dos alunos ou na Sala de Recursos, local onde são desenvolvidas atividades distintas relacionadas à área artística (música, artes cênicas e visuais) e/ou acadêmica, como literatura, matemática, ciências, xadrez, informática para os alunos selecionados para participar do programa para superdotados/talentosos da rede pública de ensino do Distrito Federal (para uma descrição do referido programa, ver Alencar & Fleith, 2001).

RESULTADOS

As categorias de talentos que os alunos acreditam apresentar encontram-se na Tabela 1. As áreas mais freqüentemente apontadas foram: esportes (64), teatro (55), redação e poesia (50), matemática (48), computação (45), artes visuais (39) e dança (38). Por outro lado, as principais áreas das profissões que aspiram

exercer dizem respeito às artes (27), ciências médicas – medicina e veterinária (22), ciências e engenharia (19), direito (14), esportes (12) e ensino (8). Embora não tenha sido objetivo do estudo examinar a variável gênero, observou-se que algumas áreas profissionais foram predominantemente escolhidas por estudantes do sexo masculino, como esportes, e outras por estudantes do sexo feminino, como ciências médicas. Ademais, de forma consistente com dados obtidos anteriormente em estudos realizados nos Estados Unidos (Feldhusen, Wood & Dai, 1997), a média do número de categorias em que os alunos se consideraram talentosos foi 4,4, variando de 1 a 16.

As ocupações dos pais e mães foram predominantemente distintas daquelas representadas nas aspirações profissionais. Observou-se que entre as mães 13 trabalhavam no comércio, 2 na área artística, 4 no serviço público, 33 eram do lar, 4 eram advogadas, 6 trabalhavam na área de saúde e 20 em escolas, como professoras, diretora, coordenadoras ou bibliotecárias, entre outras ocupações. Entre os pais, as ocupações mais freqüentemente citadas foram comerciários (23), funcionários públicos (14) ou da polícia (9), professores (7), advogados (6) e engenheiros (6).

Como os avós podem ser também modelos para o desenvolvimento de talento e escolhas profissionais, as ocupações dos avós foram também pesquisadas. Entretanto, muitos estudantes deixaram de responder a questão referente a este aspecto. Dentre as respostas obtidas, as mais freqüentes no que diz respeito à profissão dos avós foram que os mesmos trabalhavam na

Tabela 1: Freqüência e porcentagem das áreas em que os alunos se consideraram talentosos.

Área do talento	freqüência	porcentagem
Biologia	5	4,5
Engenharia	6	5,4
Escultura	12	10,8
Liderança	22	19,8
Instrumento musical	25	22,5
Canto	30	27,0
Ciências	32	28,8
Dança	38	34,2
Artes visuais	39	35,1
Computação	45	40,5
Matemática	48	43,2
Redação/poesia	50	45,0
Teatro	55	49,5
Esportes	64	57,6

Nota: O total excede a 100%, uma vez que os alunos fizeram referência a mais de uma área de talento

agricultura (16) e no comércio (16). Já as avós eram predominantemente do lar (37) ou costureiras (10).

Ao serem solicitados a identificar as pessoas que mais admiravam, o pai (N = 49) e a mãe (N = 45) foram os mais freqüentemente apontados, seguidos por outros parentes como tios (N = 15), primos (N = 11), avós (N = 11), tias (N = 10) e irmãos (N = 9). Vários alunos também apontaram nomes de pessoas que deram contribuições significativas em uma área específica, como Bach, Darwin, Einstein, Picasso, Van Gogh, Sócrates e o Papa.

Os participantes foram ainda solicitados a informar atividades ou cursos relacionados aos seus talentos em que tinham tido oportunidade de participar. Como pode ser observado na Tabela 2, as mais freqüentemente apontadas foram: (a) artes visuais e escultura; (b) demais artes (canto, dança, instrumento musical e teatro), e (c) esportes. Um único participante, dentre os 111, informou nunca ter participado em qualquer atividade relacionada à área em que se considerava talentoso(a).

Tabela 2: Freqüência e porcentagem das atividades ou cursos relacionados aos talentos que os alunos tiveram ou têm oportunidade de participar.

Atividade/curso	Freqüência	Porcentagem
Liderança	2	1,1
Atividades acadêmicas	9	4,8
Ciências	11	5,9
Computação	16	8,5
Matemática	25	13,4
Artes visuais e escultura	37	19,8
Demais artes (canto, dança, instrumento musical e teatro)	43	23,0
Esportes	44	23,5
Total	187	100

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo constituem uma extensão de pesquisa anterior (Feldhusen, Wood & Dai, 1997), propiciando novos dados a respeito das relações entre os talentos que os alunos consideram apresentar, suas aspirações profissionais e as pessoas que têm como modelo. A percepção de seus próprios talentos tem semelhanças com a apresentada por estudantes norte-americanos, entretanto, com freqüência comparativamente superior no que diz respeito a esportes, distintos domínios artísticos, computação e liderança. Possivelmente esta diferença se deve, em parte, ao fato

de uma parcela significativa dos alunos que responderam ao questionário estarem participando do programa para alunos superdotados/talentosos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Neste programa os alunos têm oportunidade de desenvolver atividades em distintas áreas, como Ciências, Matemática, Esportes e Artes.

Constatou-se um elevado número de alunos que se consideram como talentosos em áreas, como redação/poesia e matemática. Ressalta-se que estas são áreas onde não é raro os alunos se queixarem de dificuldades, percebendo-se como menos competentes do que em outras da estrutura curricular. É nossa hipótese que resultados distintos seriam obtidos, caso a amostra fosse predominantemente de alunos de séries mais avançadas. Neste sentido, considera-se relevante replicar o estudo, utilizando um maior número de estudantes e incluindo como variáveis de estudo, gênero, tipo de escola (pública ou particular) e série.

Quanto às aspirações profissionais, observou-se que artes (especialmente ser ator/atriz ou cantor/cantora), ciências médicas (ser médico ou veterinário), esportes (predominantemente jogador de futebol), ciências jurídicas (advogado ou juiz) tiveram as maiores preferências. Nota-se que são áreas valorizadas socialmente no país, o que contribui para explicar os resultados obtidos. Como as mães eram predominantemente do lar ou professoras, ao passo que os pais trabalhavam predominantemente no comércio, serviço público ou departamento de polícia, parece que na maior parte dos casos não se constituíam como modelos para o desenvolvimento do talento ou aspirações profissionais dos estudantes que participaram do estudo. Os avós se distanciaram ainda mais das áreas em que os estudantes se percebiam como talentosos e de suas aspirações profissionais. Entretanto, pode-se ressaltar que tanto os pais como os avós podem influenciar o desenvolvimento do talento e aspiração profissional dos filhos e netos de várias outras maneiras por meio da interação pessoal e social.

Chamou-nos a atenção o elevado número de estudantes do sexo feminino que manifestaram o desejo de seguir a carreira de atriz e de estudantes do sexo masculino de serem jogadores de futebol. Ressalta-se que são ambas, carreiras muito enaltecidas pela mídia, o que ajuda a explicar tais resultados. Ademais, em estudo realizado por Alencar (1988) sobre atividades de lazer de adolescentes do Distrito Federal, constatou-se que a principal atividade de lazer da amostra masculina foi a prática de esportes, seguida por assistir televisão,

incluindo programas esportivos. Entre as estudantes do sexo feminino, assistir televisão (novelas, por exemplo) e ir ao cinema tiveram alta frequência. Tais atividades de lazer possivelmente propiciavam modelos de pessoas bem sucedidas, com influência nas aspirações profissionais.

Quando solicitados a identificar pessoas que mais admiravam, os estudantes apontaram representantes da área artística, comércio, serviço público, além de médicos e advogados. Muitas delas eram pessoas acessíveis e que seguramente se constituíam em modelos, com possível influência no desenvolvimento de talentos e aspirações profissionais.

Finalmente, ao identificar tipos de atividade ou aulas que haviam participado com relação aos seus talentos, esportes e artes foram as áreas mais apontadas. Tais resultados refletem as oportunidades oferecidas com mais frequência pela sistema educacional brasileiro. Entretanto, um número elevado de estudantes também indicou matemática como uma área em que tinha tido oportunidade de desenvolver atividades, o que possivelmente se deve ao programa para superdotados/talentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que contempla a Matemática como uma área em que o aluno pode se dedicar e explorar temas de seu interesse.

Constatou-se, no presente estudo, que um número significativo de alunos se perceberam como talentosos

em áreas diversas. Entretanto, com possibilidades limitadas para desenvolver os referidos talentos, dificilmente poderão alcançar níveis altos de proficiência. É relevante lembrar que a identificação de talentos e a promoção de condições favoráveis ao seu desenvolvimento não vem recebendo a atenção devida no sistema educacional brasileiro. Com raras exceções, poucas são as atividades extracurriculares relacionadas a distintos talentos. O enorme desperdício de potencial humano é regra em nosso país. Seria desejável que medidas fossem tomadas no sentido de se ampliar as possibilidades de realização, desenvolvimento e expressão de talentos diversos. Algumas dessas medidas foram sugeridas por autores diversos, como Feldhusen (1996, 2001b) e Pleiss e Feldhusen (1995), incluindo estratégias a serem utilizadas pelo professor, como as especificadas a seguir:

(a) esteja atento(a) a indicações de talentos em áreas diversas;

(b) Estructure atividades de aprendizagem que propiciem aos estudantes a oportunidade de demonstrar seu talento potencial;

(c) Use o elogio para reconhecer e reforçar sinais de talentos;

(d) Ajude os alunos que têm talentos em uma área específica a estabelecer objetivos de aprendizagem relacionados a essa área.

REFERÊNCIAS

- Alencar, E. M. L. S. (1988). *Leisure activities among Brazilian students. Trabalho apresentado no The First International Conference on Leisure Time Activities and Non-academic Accomplishments of Gifted Students*. Munique, Alemanha.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Bloom, B. S. (Org.). (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine.
- Colangelo, N., Asouline, S. G. & Ambrosion, D. L. (Orgs.) (1993). *Talent development*. Dayton, OH: Ohio Psychology Press.
- Csikszentmihalyi, M., Rathunde, K. & Whalen, S. (1993). *Talented teenagers. The roots of success & failure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Feldhusen, J. F. (1995). Talent as an alternative conception of giftedness. *Gifted Educational International*, 11(3), 4-7.
- Feldhusen, J. F. (1996). How to identify and develop special talents. *Educational Leadership*, 53 (5), 66-69.
- Feldhusen, J. F. (2000). From talent recognition and development to creative achievement and expertise. *Mensa Research Journal*, 43, 8-11.
- Feldhusen, J. F. (2001a). The role of grandparents in talent recognition and development. *Gifted Child Today*, 24 (3), 25-27 e 65.
- Feldhusen, J. F. (2001b). Talent development in gifted education. *Eric Digest*, ED-99-CO-0026.
- Feldhusen, J. F. & Goh, B. E. (1995). Assessing and accessing creativity: An integrative review of theory, research, and development. *Creativity Research Journal*, 8, 231-247.
- Feldhusen, J. F., Wood, B. K. & Dai, P. R. (1997). Gifted student' perceptions of their talents. *Gifted and Talented International*, 12, 42-45.
- Gagné, F. (1993). Sex differences in the aptitudes and talents of children as judged by peers and teachers. *Gifted Child Quarterly*, 37, 69-77.

- Gagné (2000). Understanding the complex coreography of talent development. Em K. A. Heller, F. J. Monks, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 67-80). Oxford: Elsevier.
- Jin, S. U. & Feldhusen, J. F. (2000). Parent identification of the talents of gifted students. *Gifted Education International*, 2000, 230-236.
- Pleiss, M. K. & Feldhusen, J. F. (1995). Mentors, role models, and heroes in the lives of gifted children. *Educational Psychologist*, 30, 159-169.
- Reis, S. M. (1998). *Work left undone. Choice & compromises of talented females*. Mansfield Center, CO: Creative Learning Press.
- Wagner, H. (2003). Bildung und Begabung e. V. A national agency for talent development in Germany. *World Gifted*, 22 (1), 1 e 11-12.

Recebido em: 07/11/03
Revisado em: 05/12/03
Aprovado em: 18/02/04

Endereço a quem o leitor deverá enviar correspondência:

Prof. Eunice Soriano de Alencar
Programa de Mestrado em Educação
Universidade Católica de Brasília
SGAN 916 Módulo B Asa Norte
70790-160 Brasília, DF